

Reportagem SOCIAL

de Ibrahim Sued

ANTÔNIO CARLOS JOBIM (TOM) DESMENTE

UM COLUNISTA de um vespertino acusou categoricamente a música que o jovem compositor Tom compôs para os bonitos versos de Vinicius de Moraes (Eu não existo sem você) de plágio total da música "C'est la vie", que deverá ser gravada por Elizete Cardoso. Esta coluna, comentando o fato, posteriormente, estranhou que houvesse plágio, quando a música ainda não tinha sido gravada, e acrescentamos que, se de fato houvesse plágio, não faltaria talento ao autor da partitura de Orfeu da Conceição para fazer imediatamente outra música para os bonitos versos de Vinicius. Agora acabo de receber uma carta do compositor em questão, pondo ponto final na maldosa notícia. Transcrevo-a na íntegra:

"Prezado Ibrahim — Foi levantada, na imprensa, a denúncia de que a canção "Eu não existo sem você", música de minha autoria e letra de Vinicius de Moraes, seria um plágio do fox americano "C'est la vie". Devo dizer que não conhecia o fox em questão. Surpreendido pela denúncia, pois estava perfeitamente certo de não haver plagiado ninguém, procurei ouvir a composição americana.

Há, na verdade, certa semelhança entre as duas composições, mas um tipo de semelhança capaz de impressionar somente uma pessoa perfeitamente leiga em assuntos de música. É que as duas composições são de caráter diatônico, isto é, são marchas melódicas na linha da escala. Composições com o mesmo caráter eu poderia mostrar dezenas; tanto no clássico como no popular.

A minha composição (feita em setembro ou outubro do ano passado e só agora enriquecida pelas palavras de meu amigo e poeta Vinicius) não tem um compasso sequer igual ao fox americano, a lei só considera plágio a peça com oito compassos consecutivos iguais.

Devo acrescentar que "Eu não existo sem você" ainda não existe juridicamente, pois só é conhecida de quem a ouviu em reuniões particulares cantada pelo próprio Vinicius; será agora, entretanto, gravada por Elizete Cardoso e sem qualquer alteração, pois tenho a consciência perfeitamente limpa, tanto do ponto de vista moral como do profissional — graças a Deus. Muito cordialmente. — a) Antônio Carlos Jobim."



No jantar oferecido ao Ministro José Augusto Macedo Soares, o homenageado palestra com os Srs. Antônio Sanchez Galdeano e José Sarmiento Barata (ao fundo)

no dia, em que ela completava cem anos de existência, a maneira pela qual ela viveu tantos anos. E ela, muito prontamente, respondeu: "Muito fácil, foi só não morrer..."